

Sertralina e ansiedade

A sertralina é segura e eficaz no tratamento de desordem de ansiedade pediátrica. Desordem generalizada de ansiedade em crianças e adolescentes podem ser tratadas com segurança e eficácia com inibidor seletivo de captação de serotonina, a sertralina, segundo pesquisadores da Universidade da Pensilvânia. Os pesquisadores estudaram 22 indivíduos (cinco a sete anos) com escore na escala de ansiedade de Hamilton pelo menos de 16 pontos em estudo duplo-cego, controlado por placebo. Após duas a três semanas de avaliação, no período pré-estudo, os pacientes foram aleatoriamente classificados em quatro blocos de tratamento com sertralina ou placebo.

A dose máxima de sertralina foi 50mg/dia. A medida primária, escore total na escala de depressão de Hamilton e escores de fatores psíquicos e somáticos e a impressão global clínica e a melhora nas escalas, mostrou significativa diferença entre o tratamento em favor da sertralina na quarta semana do estudo. Eles notaram que a medida auto-relacionada refletiu estes resultados, no final do estudo, e mostrou redução significativamente maior dos sintomas no grupo de sertralina. Os pesquisadores não observaram diferenças entre os grupos de sertralina e placebo, quanto a efeitos adversos. *Am J Psychiatry* 2001;158:2002-2014.

Nitrito e nitrato e artrite

Para avaliar e comparar os níveis séricos de nitrito e nitrato em pacientes com espondilite anquilosante (AS), artrite reumatóide (RA), e osteoartrite (AO), 35 pacientes com RA, 32 pacientes com AS, e 36 pacientes com AO entraram no estudo. Em adição, 30 voluntários saudáveis atuaram como grupo controle. A concentração de nitrito e nitrato no soro foi determinado por reação direta e indireta de Griess. Proteína C reativa e hemossedimentação foram determinados como marcadoras sistêmicas da atividade da doença (SAD) nos grupos RA e AS.

Os níveis séricos de nitrito e nitrito mostraram ser maior no pacientes com AS e RA que no grupo com OA ($p < 0.01$). Em adição, níveis séricos de nitrito e nitrato foram

Medicamento chinês histórico e asma

Xiao-qing-long-tang (xqlt), um medicamento tradicional chinês usado para tratamento de asma brônquica, parece reduzir a broncoconstrição e infiltração eosinofílica nas vias aéreas, segundo resultados em pesquisa animal, na Tailândia. Os pesquisadores avaliaram o efeito do xqlt em porcos da Índia sensibilizados por ovalbumina. Tanto a resposta asmática imediata, quanto a tardia, induzida pelo antígeno foram significativamente inibidas pelo xqlt.

O xqlt também produziu relaxamento de traquéia isolada de porcos da Índia que foram pré-contratadas com carbacol. Este efeito foi revertido por antagonista beta 2 seletivo. Quando os investigadores avaliaram o lavado broncoalveolar, eles encontraram que o xqlt suprimiu significativamente o aumento de eosinófilos nas vias aéreas e tornou lento o aumento dos eosinófilos em até 72 horas, após o uso do antígeno. *Allergy* 2001;56:1164-1171.

maiores em todos os três grupos que no grupo controle ($p < 0.01$). Além disso, níveis séricos de nitrito e nitrato foram maiores nos pacientes que tinham SAD que naqueles que não tinha nos grupos RA e AS ($p < 0.01$ e $p < 0.05$, respectivamente), e houve uma correlação entre nitrito e nitrato sérico e variáveis SAD nos pacientes com RA (Spearman's $rs = 0.414$, $p < 0.05$ e $rs = 0.408$, $p < 0.05$, respectivamente) e AS ($rs = 0.421$, $p < 0.05$ e $rs = 0.412$, $p < 0.05$, respectivamente).

O trabalho conclui que os achados sugerem que a produção de nitrito e nitrato está aumentada em pacientes com artrite inflamatória comparada com AO. Em adição, níveis séricos de nitritos e nitratos estão aumentados em pacientes com RA, AS e AO, comparados com indivíduos saudáveis. Além disso, há correlação entre variáveis SAD e níveis séricos de nitritos e nitratos nos pacientes com RA e AS. *Annals of the Rheumatic Diseases* 2002;61:76-78.

Acetaminofen e AVC

Alterações leves na temperatura têm efeitos importantes na lesão célula isquêmica e resultado do AVC. Elevado grau de temperatura corporal (CBT), mesmo que leve, pode exacerbar a lesão neuronal e piorar os resultados, enquanto a hipotermia é potencialmente neuroprotetora. Os efeitos antipiréticos do acetaminofen foram sugeridos reduzir CBT. Este estudo randomizado, controlado clinicamente em dois hospitais universitários, incluíram pacientes, se eles tivessem VC dentro de 24 horas do início dos sintomas, escore na *National Institutes of Health Stroke Scale*

(NIHSS) 5, CBT inicial < 38.5 o C, e contagem de células brancas no sangue < 12.600 cels/mm³.

Eles seriam excluídos, se tivessem sinais de infecção, doença médica severa, ou contra-indicação ao acetaminofen. CBT foi medido, a cada três minutos. Pacientes foram randomizados ao receber acetaminofen 650mg ou placebo, a cada quatro horas por 24 horas. As medidas primárias de resultado foi CBT médio, durante o período de estudo e 24 horas, a medida secundária foi a alteração no NIHSS. Trinta e nove pacientes foram randomizados. CBT basal foi o

mesmo: 36.96o C, a diferença de 0.22o C (95% CI, -0.08°C a 0.51°C; $P = 0.14$).

Pacientes que usaram acetaminofen tenderam a ter hipotermia mais freqüente < 36.5 °C (OR, 3.4; 95% CI, 0.83 a 14.2; $P = 0.09$) e hipertermia menos freqüente > 37.5 °C (OR, 0.52; 95% CI, 0.19 a 1.44; $P = 0.22$). A alteração no escore NIHSS, a partir do basal até 48 horas, não foi diferente entre os grupos ($P = 0.93$). O trabalho conclui que a administração precoce de acetaminofen (3900mg/dia) a pacientes sem febre com AVC agudo pode resultar em pequena redução no BT. Acetaminofen pode modestamente promover hipotermia < 36.5 °C, ou prevenir hipertermia > 37.5 °C. *Stroke*. 2002;33:130.



Ácido zoledrónico e osteoporose

Bisfosfonatos são eficazes no controle da osteoporose. Eles possuem baixa biodisponibilidade e baixa potência, necessitando de administração frequente, com o estômago vazio, o que pode reduzir a complacência. Intolerância gastrointestinal limita a dose máxima. Apesar de tratamentos intermitentes endovenosos terem sido usados, a dose ótima e intervalos de dose não foram sistematicamente explorados. Nós estudamos os efeitos de cinco regimes de ácido zoledrónico, o bisfosfonato mais potente, no turnover e densidade óssea em 351 mulheres pós-menopausa com uma baixa densidade mineral óssea em um trabalho de um ano, randomizado, duplo-cego, controlado por placebo.

As mulheres receberam placebo ou ácido zoledrónico em doses de 0.25mg, 0.5mg ou 1mg em intervalos de três meses. Em adição, um grupo recebeu uma dose total anual de 4mg como dose única, e outro recebeu duas doses de 2mg, cada. Densidade mineral óssea na coluna lombar foi o ponto final primário. Havia aumentos similares na densidade mineral em todos grupos de ácido zoledrónico para valores na coluna, que foram de 4.3 a 5.1% maior que aqueles no grupo placebo ($P < 0.001$) e valores no colo do fêmur, que foram 3.1 a 3.5% maiores que no grupo placebo ($P < 0.001$) marcadores bioquímicos da

Licopeno e aterosclerose

Antioxidantes podem prevenir a aterosclerose, por interferir com ativação endotelial, a qual envolve a expressão de moléculas de adesão endotelial. O estudo explorou a relação entre os níveis plasmáticos de alguns antioxidantes lipossolúveis (tocoferol, licopeno, caroteno e ubiquinona), espessura máxima da íntima-média na carótida (IMTmax), um índice de severidade/extensão da aterosclerose, moléculas solúveis de adesão (VCAM-1, ICAM-1 e E-selectina) os quais foram tomadas como reflexo da expressão da célula vascular de moléculas de adesão.

Foram avaliados 11 indivíduos controle saudáveis, 11 pacientes com hipertensão não complicada (UH) e 11 pacientes com hipertensão essencial, mais doença vascular periférica (PVD), que eram emparelhados em idade, sexo, hábitos, fumantes e índice de massa corpórea. Os pacientes com PVD tinham IMTmax elevada, comparado tanto com pacientes UH, como controle. Nos pacien-

tes com PVD, VCAM-1 e ICAM-1, também foram significativamente maiores que nas outras duas categorias.

O nível plasmático de licopeno apresentou tendência a valores menores nos pacientes com PVD, comparados com os outros grupos. A correlação estatística significativa foi entrada entre licopeno e IMTmax em análise univariada, que persistem em análise multivariada e foi independente do colesterol LDL, clearance de creatinina e insulina no plasma. O licopeno plasmático não correlacionou significativamente a qualquer molécula solúvel de adesão testada. O trabalho conclui que a relação inversa entre o licopeno no plasma com IMTmax foi compatível com o efeito protetor deste antioxidante natural na aterosclerose, apesar de os mecanismos de proteção aparentemente não envolverem diminuição da ativação endotelial medida pelas moléculas solúveis de adesão. "Am Heart J" 2002; 143: 467-74.

reabsorção óssea foram significativamente suprimidos no estudo em todos grupos de ácido zoledrónico.

Mialgia e piroxia ocorreram mais comumente nos grupos de ácido zoledrónico, porém a desistência do tratamento foi similar aos do grupo placebo. O trabalho conclui que as infusões de ácido zoledrónico dados a intervalos de

até um ano produzem efeitos no turnover ósseo e densidade óssea maiores que os encontrados com dose diária com bisfosfonatos com comprovada eficácia contra fraturas, sugerindo que a infusão anual de ácido zoledrónico pode ser um tratamento eficaz para osteoporose pós-menopausa. "NEJM" Volume 346:653-661, February 28, 2002, Number 9

Folato e câncer colorretal

A ingestão adequada de folato pode diminuir o risco de desenvolvimento de câncer colorretal, segundo sugere um artigo recente. Um grupo de pesquisadores avaliaram que mulheres com elevada ingestão de folato tem 40% menos chance de desenvolver câncer colorretal que aquelas que consomem melhores quantidades. Os pesquisadores suspeitam que o folato possa proteger contra certos tipos de câncer, auxiliando a síntese e reparo do DNA. Os pesquisadores encontraram que mulheres que relatam ingestão de quantidades de folato acima de 367 microgramas tem menor risco de câncer de cólon, reto ou ambos. Os achados foram publicados no *International Journal of Cancer*. Inter J Câncer 2002;97:864-867.

Hialuronato em gotas e dano ocular

Tratamento com gotas oculares contendo hialuronato de sódio, melhora os sinais e sintomas de síndrome do olho seco e pode melhorar o dano na superfície ocular que ocorre nestes casos. Os pesquisadores da Itália, selecionaram aleatoriamente 86 pacientes com olho seco médio a severo, para receber hialuronato ou solução salina 4 a 8 vezes por dia por 3 meses. Cerca de metade dos pacientes randomizados foram incapazes de aderir ao estudo e foram excluídos da análise de eficácia. O tratamento com hialuronato foi associado com melhora significativa nos escores de impressão na citologia em relação ao escore inicial e em relação ao grupo tratado com salina. O trabalho foi relatado no número de fevereiro do *British Journal of Ophthalmology*. Br J Ophthalmol 2002;86:181-184.